

O capitalismo dependente latino-americano

VÂNIA BAMBIRRA

Florianópolis: Insular, 2013, 224p.

*Maira Machado Bichir**

A obra *O capitalismo dependente latino-americano*, de Vânia Bambirra, encontra o público brasileiro apenas agora, após quarenta anos de sua publicação original em espanhol e depois de percorrer diversos países. Reconhecida pelos leitores latino-americanos como uma das formuladoras da *teoria da dependência*, em sua vertente marxista, Bambirra dedicou-se, durante sua carreira acadêmica e militância política, ao estudo da dependência latino-americana, à análise das lutas políticas na América Latina nas décadas de 1960 e 1970 e à reflexão sobre a problemática da transição para o socialismo.

Escrita em um contexto de intenso debate intelectual e político no pensamento latino-americano, essa obra deve ser compreendida, ademais, enquanto instrumento de interlocução crítica com as formulações produzidas pela Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), assim como com as orientações táticas e estratégicas dos partidos comunistas latino-americanos e da perspectiva foquista de revolução. A partir da compreensão do caráter e das contradições do capitalismo dependente na fase da integração monopólica mundial, a obra tem por objetivo superar a explicação e a ideologia desenvolvimentista e contribuir para a reformulação das concepções políticas que orientavam os movimentos revolucionários naquele momento.

* Doutoranda em Ciência Política na Unicamp. E-mail: mairabichir@gmail.com

No primeiro capítulo, Bambirra explicita seu percurso metodológico. Para a autora, a compreensão da dependência latino-americana deve estar intimamente vinculada à análise do desenvolvimento do capitalismo mundial, já que foi no contexto de sua expansão e evolução que o capitalismo na América Latina se desenvolveu. A dependência é por ela concebida como uma categoria analítico-explicativa fundamental da constituição das sociedades latino-americanas que revela a articulação existente entre o condicionamento externo e a dinâmica da estrutura interna. Condiionadas pelo desenvolvimento e expansão de outras economias, as estruturas internas dos países dependentes redefinem a dependência de acordo com suas possibilidades estruturais e com o seu funcionamento concreto.

A tipologia proposta por Bambirra tem como marco de periodização o pós-guerra, momento em que se inicia uma nova fase do processo de integração das sociedades latino-americanas ao sistema capitalista mundial. Nessa nova fase do imperialismo, a expansão e a integração do capital se orientam não apenas pelo domínio das fontes de matérias-primas e dos mercados, mas também e, sobretudo, pelos investimentos nos setores manufatureiros dos países dependentes. A América Latina, nesse contexto, constituir-se-á como um dos principais destinos desses investimentos, recebendo significativos fluxos de capital estrangeiro para sua produção industrial.

O processo de integração monopólica da região latino-americana se dá, na ótica de Bambirra, a partir de dois tipos de estruturas distintas: a primeira consiste em estruturas diversificadas, com processos de industrialização já em curso, apesar do predomínio do setor primário-exportador; a segunda corresponde a estruturas primário-exportadoras, com indústrias quase exclusivamente artesanais. Enquanto alguns países como Argentina, Brasil, Chile, Uruguai, México e Colômbia iniciaram sua industrialização antes do pós-guerra, recebendo, entretanto, com a Primeira Guerra Mundial, novo impulso, países como Peru, Venezuela, Equador, Costa Rica, Guatemala, Bolívia, El Salvador, Panamá, Nicarágua, Honduras, República Dominicana e Cuba, somente começaram a formar seus parques industriais após esse período histórico. O primeiro grupo de países é denominado por Bambirra como países de tipo A, com início antigo de industrialização, enquanto o segundo, como países de tipo B, cuja industrialização foi produto da integração monopólica. A classificação chama atenção também para os países com estrutura agrário-exportadora sem diversificação industrial, como é o caso do Haiti e do Paraguai.

Uma vez apresentada esta tipologia que norteia seu trabalho, Bambirra se dedica à análise dos processos de industrialização dos países de tipo A e B, considerando para isso os movimentos que tiveram lugar na economia internacional e as estruturas internas dos países latino-americanos – a estrutura produtiva, o mercado interno, o papel e as relações entre cada classe social e as lutas sociais e políticas que se produziram a partir desses processos. Nos países de tipo A, que contavam com um mercado interno relativamente desenvolvido, a industrialização se deu via

substituição de importações, por meio de uma aliança entre burguesias industriais e setores agrários-exportadores. Já no caso dos países de tipo B, sua industrialização somente pôde se desenvolver no pós-guerra em razão de sua condição de enclave. As economias desses países se constituíram enquanto prolongamento das economias metropolitanas e seus mercados internos, como extensão destas. Ao mesmo tempo, não se criaram burguesias industriais nacionais nesses países.

O segundo capítulo dá continuidade à análise dos processos de industrialização nos dois grupos de países, avançando temporalmente para o momento de integração monopólica mundial e sua penetração nos países dependentes. Ocupa lugar central o estudo dos efeitos provocados pela entrada de capitais estrangeiros no setor mais dinâmico das economias dependentes – seu setor industrial. Cumpre ressaltar as consequências desse processo nos dois grupos de países. Enquanto nos países de tipo A, verifica-se um abandono do projeto de desenvolvimento autônomo das burguesias nacionais desses países, as quais assumem a condição de sócias menores do imperialismo, nos países de tipo B, tal processo de desnacionalização não tem lugar, tendo em vista a inexistência de burguesias industriais nacionais com projetos de desenvolvimento autônomo.

Bambirra, no terceiro capítulo, realiza um balanço das contradições do capitalismo dependente. No caso dos países de tipo A, a autora chama atenção para as limitações impostas pela estrutura agrária ao desenvolvimento da industrialização, tendo em vista a necessidade do alargamento de mercados para o avanço desse processo. Ao mesmo tempo, ressalta o caráter contraditório do Estado, manifestado em seu duplo papel – Estado “amalgamado”, representante dos interesses da sociedade como um todo, e Estado mantenedor e defensor dos interesses burgueses. Por fim, relaciona os efeitos da penetração do capital estrangeiro nesses países à inviabilização dos projetos burgueses de política econômica nacionalista. No que tange aos países de tipo B, a autora destaca duas grandes contradições: a primeira diz respeito às dificuldades enfrentadas por tais países na obtenção de divisas para seus processos de industrialização, considerando o controle externo exercido sobre o setor exportador dessas economias, e a segunda reside na persistência de suas estruturas agrárias tradicionais, cuja consequência se manifesta na crise do desenvolvimento capitalista de tais países.

Bambirra conclui sua obra afirmando que o desenvolvimento dependente latino-americano produz como principal resultado a agudização das contradições entre a concentração do poder econômico e político das classes dominantes e o conjunto da classe trabalhadora, agudização essa que ensejará, em sua perspectiva, enfrentamentos cada vez mais radicalizados entre as duas classes – entre a alternativa burguesa neofascista e a alternativa proletária socialista.

A presente obra oferece uma contribuição significativa para o pensamento latino-americano por articular de maneira bem-sucedida as dimensões econômicas, políticas e sociais do processo de industrialização na região, ressaltando as contradições do capitalismo dependente e, sobretudo, por dedicar especial atenção às particularidades da luta de classes nessas formações sociais.